

Pesquisa provoca redução drástica de inseticidas em parreirais de vinho

Para conter a proliferação da praga traça-dos-cachos em parreirais de uva para vinho no submédio do vale do rio São Francisco, os pesquisadores da Embrapa e da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) recorreram a artimanhas sexuais a fim de frustrar a procriação da espécie.

Fizeram isso, espalhando na área cultivada um produto que sintetiza o odor do hormônio feminino (feromônio), chamado tecnicamente de Splat Crypto. Aplicado em pontos diversos do pomar como pistas falsas da presença da fêmea, o produto induz tal confusão sexual que os insetos machos passam a voar desorientados pelo pomar saturado com o cheiro do que poderia ser uma parceira. Desta forma não há acasalamento e a fêmea passa seu ciclo de vida sem se reproduzir.

Redução - Quando começou a executar o projeto *Estratégias para o manejo integrado da traça-dos-cachos da videira*, em janeiro de 2009, o engenheiro agrônomo José Eudes de Moraes Oliveira, pesquisador da Embrapa Semiárido, garantiu que em armadilhas colocadas nas áreas infestadas podia-se contar até 700 desses insetos. Ao final do projeto, neste início de 2011, as quantidades encontradas caíram drasticamente para cerca de 4-5.

Um resultado dessa dimensão é quase a garantia de que se encontrou a solução para um

dos mais graves problemas fitossanitários enfrentados pela vitivinicultura da região. Praticamente abre espaço para inverter a tendência registrada nos últimos anos da constante presença dessa praga – uma espécie de lagarta – e que tanto prejuízo tem causado aos parreirais de uva para vinho, afirma Eudes.

A redução drástica da população do inseto nas áreas pesquisadas foi obtida sem o recurso de qualquer dose de insumos químicos. "A técnica empregada foi bem mais sutil e sem qualquer dano para o meio ambiente ou de risco de resíduos nas frutas que podem prejudicar a qualidade do vinho e a saúde humana".

A forma de aplicação é curiosa: o pesquisador adaptou uma pistola de vacinar gado. Com ela, faz disparo no tronco da videira para deixar fixado o feromônio sintético. É tecnologia muito eficiente e que descarta a necessidade da aplicação de insumos químicos no parreiral.

Perdas – A grande diminuição na população da praga vai ter consequência na quantidade de insumos químicos utilizados para o controle da praga nas vinícolas. Nos pomares de uva para vinho, diferente dos parreirais da fruta para o comércio *in natura*, o manejo da planta não inclui o raleio dos cachos. Desta forma, os cachos bem compactados criam um ambiente protegido para a traça se alojar entre as bagas. Assim, é difícil o controle com inseticidas.

De acordo com Eudes, é expressivo o gasto com pulverizações de defensivos agrícolas nas vinícolas para controle dessa praga. Durante a execução do projeto da Embrapa, ele chegou a constatar aplicação desses produtos em intervalos semanais. Nesse ritmo, chega-se a fazer, em média, até dezoito pulverizações por ciclo (fase da poda à colheita) e 36/ano.

É muito, assegura. E nem por isso se conseguiu evitar perdas que variaram entre 40 e 60% dos frutos. Em alguns casos, onde a infestação foi mais intensa, toda a produção foi perdida. As lagartas se alimentam nos cachos. Assim, causam lesões nas bagas, isso favorece o aparecimento de fungos que causam doenças e inviabilizam a utilização dos frutos para processamento ou consumo *in natura*.

Quando o ataque da lagarta ocorre próximo à colheita, os danos provocam o rompimento das bagas que resultam no extravasamento do suco sobre o qual proliferam bactérias que provocam a podridão ácida. A consequência é a redução da qualidade dos vinhos ou depreciação dos cachos para o comércio *in natura*.

A tática recorrente entre os agricultores do uso descontrolado e abusivo de produtos químicos, alegando que o controle “preventivo” dessa praga pudesse minimizar os prejuízos por ela causados não deu bons resultados, ga-



rante Eudes.

Nacional – Embora a pesquisa tenha sido realizada no submédio do Vale do São Francisco, em um ambiente de clima tropical semiárido, Eudes acredita que seus resultados possam ser empregados para orientar o manejo e controle da praga em outras regiões vinícolas do país, como o Rio Grande do Sul.

O projeto *Estratégias para o manejo integrado da traça-dos-cachos da videira* foi financiado pela Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FAPES/PE em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco e Embrapa Uva e Vinho.

Mais José Eudes de Moraes Oliveira – pesquisador - jose.eudes@cpatsa.embrapa.br - 87. 3862 1711 - www.cpatsa.embrapa.br